

Sermão 161

O pecado da carne.

Santo Agostinho

Acaso não sabeis que os injustos não hão de possuir o Reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes hão de possuir o Reino de Deus.

Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo algum!

Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?¹

Análise

Este pecado deve nos horrorizar. 1) Porque ele comete uma injúria grave a Jesus Cristo, do qual somos os membros e ao Espírito Santo, do qual somos seus templos; 2) Porque ele nos torna dignos da eterna condenação. Como, infelizmente, não temer mais esses suplícios apavorantes e intermináveis, quando fazemos tanto para escapar dos males efêmeros da vida presente? 3) Porque devemos agir por amor a Deus, pelo desejo de agradá-lo e pelo temor de desagradá-lo. Amor feliz que leva as virgens cristãs a renunciar absolutamente aos prazeres carnis, mesmo os permitidos.

¹ 1 Coríntios 6: 9, 10, 15 e 19.

01 – Devemos fugir da imoralidade, pois a imoralidade ofende Cristo.

Acabamos de ouvir, durante a leitura, o Apóstolo repreender e reprimir as paixões humanas. Ele disse: *Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? De modo algum!*

Se o Apóstolo diz que nossos membros são membros de Cristo, é porque, ao se fazer humano por nós, Cristo se tornou nossa Cabeça; nossa Cabeça sobre a qual foi dito: *Cristo é a cabeça da Igreja, seu corpo, da qual ele é o Salvador*². *Ele é a cabeça do corpo, da Igreja*³.

Se Nosso Senhor Jesus Cristo só estivesse unido à alma humana, somente nossas almas seriam seus membros, mas, como ele também se uniu ao corpo, ele se tornou, sob qualquer relação, nossa Cabeça; nós, que somos compostos por um corpo e uma alma; portanto, conclui-se, seguramente, que nossos corpos também são seus membros.

Se então um cristão se desprezasse e se aviltasse a ponto de querer se abandonar à impureza, gratuitamente, que ele respeite Cristo nele e não diga: “Cederei, pois não sou nada e *toda carne é como a erva*”⁴.

² Efésios 5: 23.

³ Colossenses 1: 18.

⁴ Isaías 40: 6.

Seu corpo então não é um membro de Cristo? Aonde você vai?
Volte!

Aonde você queria se jogar? Poupe em você o Cristo! Reconheça-o em você!

Tomarei, então, os membros de Cristo e os farei membros de uma prostituta? Pois, é preciso que ela seja uma prostituta, para consentir em cometer adultério com você. No entanto, talvez ela seja uma cristã que pega membros de Cristo para fazer deles membros de um adultério.

Desta forma, ambos ultrajam Cristo, sem considerar seu Senhor e o resgate que ele pagou para libertar vocês.

Como qualificar então esse Senhor que fez dos seus servos seus próprios irmãos? E isto não bastou; ele fez deles seus membros.

E uma honra assim não é nada para você?!

Porque ele demonstrou tanta bondade, você faz pouco caso?

Se ele não tivesse sido tão condescendente, você teria desejado que ele o fosse. Mas, porque ele o foi, você o despreza?

02 – O imoral ultraja o Espírito Santo.

Não contente em ter chamado nossos corpos de membros de Cristo, pelo fato de Cristo ter tomado um corpo de mesma natureza que o nosso, o Apóstolo diz também que esses corpos são para nós templos do Espírito Santo, que recebemos de Deus. Assim, o corpo

de Cristo faz com que nossos corpos sejam os membros de Cristo e o Espírito Santo, permanecendo em nós, faz desses mesmos corpos, templos do Espírito Santo.

Sobre o que agora vão recair seus desprezos? Sobre Cristo, do qual você é membro ou sobre o Espírito Santo, do qual você é o templo?

A infame prostituta que consente em praticar o mal com você, talvez você não ouse introduzi-la em seu quarto, no quarto onde você tem seu leito nupcial. Então, para mergulhar no lodo, você procura em seu lar um lugar abjeto e infame. Assim, você respeita o leito da sua esposa, mas não respeita o templo do seu Deus?

Você não deixa uma impudica entrar no lugar onde você dorme com sua esposa e, embora você seja o templo de Deus, você mesmo vai se encontrar com a prostituta? O templo de Deus, no entanto, me parece ser mais honroso do que o quarto da sua esposa.

Além do mais, aonde quer que você vá, Jesus vê você. Ele que criou você, ele que o resgatou quando você estava vendido, ele que morreu por você, quando você estava morto.

Você não se reconhece, mas ele não desvia o olhar de você. Mas é para castigar você, é verdade e não para ajudá-lo, pois, *Os olhos do Senhor estão voltados para os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores*⁵.

⁵ Salmo 33: 16.

Para gelar de terror aqueles que se vangloriam de uma segurança fatal e se dizem: “Agirei, pois Deus não observa essas ações ignóbeis”, o Profeta acrescenta algo imediatamente. Escute-o, examine a quem você pertence, pois Jesus vê você em qualquer lugar aonde você vá. O Profeta então acrescenta: *O Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles*⁶.

E de que terra? Daquela sobre a qual está escrito: *Senhor, vós sois minha esperança, meu quinhão na terra dos vivos*⁷.

03 – A imoralidade exclui do Reino de Deus.

É possível que, neste momento, uma pessoa corrompida, ímpia, adúltera, impudica e corruptora que aplauda seu próprio comportamento, que envelheceu sem deixar envelhecer sua própria paixão, questione:

“Sim, é bem verdade que *o Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles*. Mas, aqui estou eu, bem velho. Desde minha juventude até os dias de hoje eu não poupei nada. Eu sepultei muitas pessoas castas e mais jovens do que eu. Eu participei de funerais de um número muito grande de pessoas puras. A quantas pessoas sábias eu sobrevivi em minha libertinagem! Por que então nos dizer que o Senhor lança seus

⁶ Salmo 33: 17.

⁷ Salmo 141: 6.

olhares sobre aqueles que praticam o mal, para apagar da terra até mesmo suas lembranças?”

Mas, há outra terra onde não há impudicos Outra terra onde Deus reina pessoalmente.

Não vos enganéis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os devassos, nem os ladrões, nem os avaros, nem os bêbados, nem os difamadores, nem os assaltantes não de possuir o Reino de Deus.

É desta forma que será apagada da terra até mesmo suas lembranças.

Enquanto se entregam aos crimes, muitos se iludem. Foi por causa desses infelizes que vivem abominavelmente e que ainda esperam o Reino de Deus, onde não entrarão, é que foi escrito: *o Senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal, para apagar da terra a lembrança deles.*

Haverá, para morada dos justos, um novo céu e uma nova terra. Mas lá não poderão habitar os ímpios, os maus e nem os lascivos.

Você que se reconhece aqui, escolha onde você quer morar, enquanto o tempo ainda permite a você mudar.

04 – Dois lares: no fogo e no Reino.

Há duas moradas: uma no meio do fogo eterno e outra no Reino eterno.

Pense que os tormentos serão diferentes nas chamas eternas. Mas todos os que estiverem lá serão atormentados; uns mais, outros menos. Não está escrito que Sodoma, no dia do juízo será tratada de maneira mais tolerável do que outra cidade⁸ e que muitos percorrem *mares e terras para fazer um prosélito e, quando o conseguem, fazem dele um filho do inferno duas vezes pior que eles mesmos*⁹?

Imagine que um é torturado duas vezes mais que o outro, que uns o são menos e outros mais; no entanto, não é uma morada que você escolhe. Os tormentos lá são mais apavorantes do que os mais temidos por você neste mundo.

Pense no pavor que tomaria conta de você, se você se visse acusado e ameaçado de ser lançado nas masmorras. No entanto, você é tão inimigo de você mesmo, a ponto de merecer ser jogado, por causa do seu comportamento, nas chamas eternas?

Eu vejo você tremer, se perturbar, empalidecer, correr até a Igreja, pedir para ver o bispo e se prostrar aos seus pés. Ele pergunta a você o porquê disso tudo.

“Salve-me!”, você pede.

Do quê?

“Alguém me acusa injustamente”.

O que ele pretende contra você?

⁸ Cf. Mateus 10: 15.

⁹ Mateus 23: 15.

“Senhor, ele quer tomar meus bens. Senhor, ele quer me jogar na prisão. Tenha piedade de mim. Salve-me!”

Aí está a que ponto se teme a prisão e a perda dos bens. No entanto, se teme tão pouco ser queimado no inferno?!

Enfim, quando o perigo se torna mais urgente, quando o infortúnio vai mais longe e se é exposto à morte, quando alguém teme sucumbir e ser condenado à morte, todos gritam que precisam de socorro e apelam para todos os recursos.

“Corram! Ajudem! Pela minha vida!” O que se pode dizer de mais sério para aumentar o infortúnio é dizer que a vida está em perigo.

Sem dúvida que se deve ajudar e não se pode recusar o socorro numa situação dessas. Se se tem algum poder, ele deve ser todo empregado nessa situação.

05 – A morte da alma deve ser mais temida do que a morte do corpo.

Quero, no entanto, questionar essa pessoa em perigo. Essa pessoa, cujo perigo me comove até às entranhas, porque disse: “Corram! Ajudem! Pela minha vida!”

É fácil responder a ela. Sim, eu corro para salvar a vida do seu corpo; mas, se ao menos você corresse para salvar sua alma! Se ao

menos você soubesse que, ao correr para salvar seu corpo, eu não posso fazer nada por sua alma!

Eu prefiro então ouvir a verdade da boca de Cristo, invés de ouvir os gritos que inspira em você um falso pavor. Ele diz: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*¹⁰.

Você quer que eu corra para salvar sua vida, mas, aquilo que você teme, aquilo cujas ameaças fazem você empalidecer, não pode matar sua alma. Sua fúria se limita ao seu corpo. Cabe a você poupar sua alma. Ele não pode matá-la, mas você pode. Você pode fazer isso. Não com sua arma, mas com sua língua.

Seu inimigo, ao golpear você, põe fim à sua vida, mas, *a boca que mente mata a alma*¹¹.

Seria preciso então que a visão do que se teme no tempo elevasse o pensamento até o que se deve realmente temer. Teme-se a prisão, mas não se teme a Geena? Temem-se os carrascos torturadores, mas não se temem os anjos do inferno? Teme-se um castigo temporal, mas não se temem os suplícios do fogo eterno? Teme-se, enfim, morrer momentaneamente, mas não se teme morrer eternamente?

¹⁰ Mateus 10; 28.

¹¹ Sabedoria 1: 11.

06 – A vida da alma e a vida do corpo.

Afinal, o que pode fazer a você essa pessoa que quer sua morte, que você teme, que você tem horror, da qual você foge, cujo medo não deixa você dormir, que faz você tremer até mesmo durante o sono, se acontece dela aparecer em seu sono? Ela separará sua alma do seu corpo.

Mas, pense para onde vai essa alma, uma vez separada, pois tudo o que pode fazer seu inimigo, ao matar seu corpo, é separar a alma que o faz viver, já que sua vida vem realmente da presença da alma e é essa presença, enquanto ela durar, que torna a vida indestrutível.

O inimigo que jurou você de morte quer então simplesmente afastar do seu corpo a alma que o faz viver.

Mas sua alma também não tem um princípio de vida? A alma igualmente não retira sua vida de algum lugar? E se a morte do corpo consiste em expulsar a alma ou a vida, a alma, por sua vez, não expulsa, ao morrer, o que a faz viver?

Pois bem! Se conseguirmos descobrir, não qual é a vida do corpo, pois já sabemos que é a alma, mas qual é a vida da sua alma, você deverá, eu creio, temer perder essa vida da sua alma, mais do que você teme perder a vida do seu corpo. Uma morte deve inspirar em você mais pavor do que a outra.

Enfim, por que ficar muito tempo neste ponto? A alma é a vida do corpo e Deus é a vida da alma. O Espírito de Deus habita nossa alma e, por nossa alma, nosso corpo, que se torna assim o templo do Espírito Santo, que Deus nos deu.

Este Espírito, efetivamente, desceu em nossa alma, tendo *o amor de Deus* sido *derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*¹², ficando o todo dependente do que ocupa a parte dominante.

Em você, efetivamente, essa parte dominante é a natureza mais nobre, donde se conclui que Deus, ocupando essa natureza que é o seu coração, o seu intelecto, a sua alma, possui também, através dela, a natureza que lhe é subordinada, ou seja, seu corpo.

Que o inimigo apareça então, que ele o ameace com a morte e que ele obtenha seu intento, se ele puder, separando assim sua alma do seu corpo, contanto que sua alma não se separe da própria vida dela!

Se você implora com razão diante desse inimigo poderoso e lhe diz, em um tom lamentoso: “Não atire! Poupe meu sangue!”, Deus também não diz a você: *Tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme*¹³?

¹² Romanos 5: 5.

¹³ Eclesiástico 30: 24.

Talvez seja sua alma que clame a você: “Implore a ele que não atire, caso contrário, eu o deixo. Eu não poderei ficar mais com você e, se você quiser que eu fique, peça-lhe para não atirar”.

Que alma é essa que pergunta: “Se você quiser que eu fique”?

É você mesmo. É você que fala assim. Você é a alma. É você que foge, se o inimigo golpeia seu corpo. É você que se vai, que emigra enquanto o pé jaz sobre o pé.

Onde estará então esse princípio que animou esse pé? Para onde irá esse espírito que foi dado a você pelo sopro de Deus¹⁴? Se ele não perdeu sua vida, ou seja, seu próprio Deus, ele permanecerá Nele. Sim, se ele não O perdeu, se ele não O afastou, é Nele que permanecerá seu espírito.

Se você deu ouvidos à fraqueza da sua alma, quando ela clamou: “Ele vai me golpear e eu vou deixar você”, você não teme, quando Deus mesmo diz para você: “Vou abandonar você, se você pecar”?

07 – O medo infundado e o medo útil.

Eu gostaria que nossos medos vãos nos inspirassem um medo útil. É um medo vão aquele de todas as pessoas que temem perder os bens temporais, já que devem partir daqui e, temendo partir daqui, querem adiar para sempre o que deve inevitavelmente acontecer.

¹⁴ Cf. Gênesis 2: 7.

Sim, são medos vãos e, no entanto, eles existem. Eles são sentidos vivamente e não se pode evitá-los. Daí o dever de censurar, reprimir, lamentar e deplorar esses infelizes que têm medo de morrer e que insistem em trabalhar para retardar um pouco que seja a morte.

Por que não trabalham para não morrerem jamais? Porque, apesar de tudo, eles não conseguirão jamais isso.

Eles não podem então fazer nada, para conseguirem isso? Absolutamente nada. Seja o que for que você faça, tome todas as precauções possíveis, fuja para onde quiser, abrigue-se atrás das mais sólidas muralhas, empregue todas as riquezas imagináveis para comprar sua vida e todos os mais hábeis estratégias para enganar o inimigo; uma febre basta para parar você e, ao tentar todos os meios para não expirar imediatamente sob os golpes do inimigo, no máximo você consegue morrer de febre um pouco mais tarde.

No entanto, você pode não morrer jamais. Se você teme a morte, ame a vida.

Ora, sua vida é o próprio Deus. Sua vida é Cristo. Sua Vida é o Espírito Santo. Não é praticando o mal que você o agrada. Ele não quer um templo arruinado. Ele não entra em um templo sujo.

Gema perante ele para conseguir que ele purifique o santuário dele. Gema perante ele para que ele reconstrua o templo dele; para que ele reerga o que você derrubou; para que ele repare o que você destruiu; para que ele refaça o que você desfez.

Clame para Deus! Clame em seu coração, pois é lá que ele ouve. Se você peca onde ele vê, clame onde ele ouve.

08 – Não é digno de louvor evitar o mal por medo da pena.

No entanto, quando você tiver corrigido em você o medo; quando você tiver começado a temer em seu benefício, não os tormentos passageiros, mas o suplício das chamas eternas; quando, por consequência, você não cometer mais adultério, pois foi deste vício que começamos a falar, por causa destas palavras do Apóstolo: *vos-sos corpos são membros de Cristo*; quando então o medo de queimar no fogo que não se extingue tiver feito com que você renuncie ao adultério, você não merecerá elogios ainda. Sem dúvida que você será menos digno de censuras, mas não será ainda digno de louvores.

De fato, o que há de honroso em temer o castigo? Belo é amar a justiça.

Para conhecer você melhor, eu vou interrogá-lo. Escute minhas perguntas soarem em seus ouvidos e interrogue-se em silêncio.

Responda-me então: quando, vencido pela paixão, você tem uma cúmplice, por que você não comete adultério?

Você responde: “Porque tenho medo. Tenho medo do inferno, Eu temo o suplício dos fogos eternos. Eu temo o julgamento de Cris-

to. Eu temo a companhia dos demônios. Eu temo ser condenado por Cristo e queimado pelos demônios”.

Pois então! Eu vou censurar este medo, como eu censurei o medo do inimigo que queria lhe tirar a vida do seu corpo? Eu havia dito então e com razão: “Você está errado, pois seu Senhor o tranquilizou com estas palavras: *Não temais aqueles que matam o corpo*”.

Agora que você disse: “Tenho medo do inferno. Temo ser queimado. Tenho medo de ser castigado eternamente”, o que eu responderei? Que você está errado? Que o seu medo não tem fundamento? Eu não ousou fazer isto, pois, depois de ter condenado seu medo, o Senhor recomendou que você tivesse medo.

Ele disse: *Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; teme antes Aquele que pode precipitar a alma e o corpo na Geena*¹⁵. Sim, eu repito: tema Este.

O Senhor então inspirou o medo; um medo vivo e ameaçador, ao repetir duas vezes o verbo temer. Como eu posso então dizer a você que está errado em ter medo?

Eu não direi. Sim, tema. Não há nada mais digno de se temer; não há nada que você deva temer mais.

Mas, há outra questão. Se Deus não visse você praticando o mal e ninguém pudesse interpelá-lo perante um tribunal por tê-lo praticado, você o praticaria?

¹⁵ Mateus 10; 28.

Examine-se bem! Caso contrário, você não poderia responder a todas as minhas questões. Examine-se!

Pois bem! Você praticaria o mal? Se você responder sim, significa que é o castigo que dá medo em você. Você ainda não ama a castidade. Você não tem ainda o amor, mas um medo servil. Há em você o medo do mal, mas não o amor pelo bem.

Continue, no entanto, a temer. Esse medo poderá preservar você e levá-lo ao amor, pois esse medo do inferno que o impede de praticar o mal é realmente um freio para você. Ele impede sua vontade de executar o mal que agrada você.

É o medo que preserva você e que o faz cumprir a Lei com o chicote na mão. Isto ainda é a letra ameaçando e não a graça dando forças.

Que o medo continue, no entanto, a preservar você e, ao se abster por medo, você acabará por receber o amor. Este entrará em seu coração e, na medida em que ele for penetrando, ele irá afastando o medo de lá.

O medo o impedia de praticar o mal e o amor o impedirá de dar seu consentimento a ele, mesmo quando você puder praticá-lo impunemente.

09 – O amor afasta um medo e introduz outro.

Eu acabo de dizer o que vocês devem temer e o que vocês devem buscar. Dediquem-se ao amor! Que o amor penetre em vocês! Acolham-no com o medo de pecar! Invoquem em vocês o amor que não peca, o amor que controla a vida!

Eu disse agora há pouco que, quando o amor começa a entrar no coração, o medo começa a sair de lá. Quanto mais um entra, mais o outro desaparece e quando um entrou totalmente, não fica mais nada do outro, pois, *o perfeito amor lança fora o temor*¹⁶, ele o afasta ao penetrar na alma.

No entanto, o amor não entra no coração sozinho. Ele leva com ele um medo especial que é obra dele, mas que é um medo puro e que *permanece pelos séculos dos séculos*¹⁷.

Diferencia-se então o medo servil __ por exemplo, o de queimar com os demônios __ do medo puro, que é o que agrada a Deus. Façam uma ideia dele, meus irmãos, considerando as disposições do coração humano.

Um servo tem medo do seu senhor, mas é para não ser castigado, para não ser acorrentado pelos pés, para não ser jogado nas masmorras e nem condenado a ser esmagado girando a mó. Tais medos afastam o servo do pecado, mas, no instante em que ele se livra dos

¹⁶ 1 João 4: 18.

¹⁷ Cf. Salmo 18: 10. *O temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos.*

olhos do senhor e não tem mais nenhuma testemunha, ele pratica o mal.

Por que ele o pratica? Porque ele teme o castigo mas não ama a justiça.

Quanto à pessoa de bem, que é justa e livre __ pois não é por ser livre que a pessoa é justa, já que todo pecador é escravo do pecado¹⁸ __ é a justiça que ela ama, pois, mesmo podendo pecar sem testemunha, ela teme o olhar de Deus e se Deus mesmo lhe dissesse: “Eu vejo quando você peca e não o condenarei, mas você me desagrada”, isto bastaria.

A pessoa de bem não quer desagradar seu Pai, que, no entanto, não é um juiz terrível. Ela não teme ser condenada, punida, torturada, mas sim ferir o coração paterno e desagradar Aquele que a honra com seu amor. Se ela ama realmente e se sente amada por seu Senhor, como ela poderia fazer o que o ofende?

10 – O poder do amor desonesto.

Pense mesmo nos amores perigosos e desonestos. Imagine um miserável, um devasso que se vista ou que se enfeita de maneira diferente do que agrada a mulher que causa sua perda. Ela lhe diz: “Não use esta capa”. Ele não a usa. Mesmo que ela lhe diga em pleno in-

¹⁸ Cf. João 8: 34.

verno: “Eu prefiro você em roupas leves”. Ele prefere tremer de frio a lhe contrariar.

Essa mulher, por acaso, pode condená-lo, enviá-lo à prisão, colocá-lo nas mãos dos carrascos? Ele só teme ouvir dela: “Eu não o verei mais”. Ele só teme estas palavras: “Você não me verá mais”.

Oras! Estas palavras ditas por uma impudica fazem tremer, mas ditas por Deus não fazem tremer?!

Sem dúvida alguma que fazem, mas com a condição de que o amemos! Se não o amamos, elas não nos aterrorizam, a não ser como servos, por medo do fogo do inferno, das apavorantes ameaças da Geena, dos inumeráveis anjos perversos e assustadores que estão sob as ordens do diabo e dos seus terríveis suplícios.

Pois bem! Temamos pelo menos isto. Se amamos pouco o bem, temamos pelo menos os atrozes infortúnios.

11 – As virgens consagradas por amor.

Chega, portanto, de imoralidades! *Sois o templo de Deus e o Espírito de Deus habita em vós. Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá*¹⁹.

O casamento é permitido; não procure nada fora dele. Este fardo não é muito pesado.

¹⁹ 1 Coríntios 3: 16 e 17.

Por um amor maior, as virgens assumiram um fardo muito mais pesado. Para agradarem mais o coração de quem elas se devotaram, elas renunciaram ao que lhes era permitido, ambicionando assim, para suas almas, uma beleza maior.

É como se elas tivessem dito ao Senhor: “O que nos ordenais? Que não sejamos adúlteras? Pois bem! Faremos mais, por amor a vós”.

Diz o Apóstolo: *A respeito das pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor. Então, por que fazem isto? Porém, dou o meu conselho*²⁰.

Essas almas amorosas, que desprezam as núpcias terrenas e não querem os abraços terrenos, seguem por elas mesmas, não apenas os preceitos, mas também o conselho. Para serem mais agradáveis, elas querem se embelezar mais.

De fato, quanto mais se procuram os ornamentos do corpo, do ser exterior, mais a alma perde sua graça. A beleza dos costumes ornamenta muito mais, quanto menos se cobiçam os embelezamentos exteriores.

Assim, São Pedro diz: *Não seja o vosso adorno*. Com estas primeiras palavras __ *Não seja o vosso adorno* __ as pessoas carnis não pensam que se trata de ornamentos visíveis? Mas, logo este pensamento sugerido pela concupiscência desaparece. *Não seja o vosso*

²⁰ 1 Coríntios 7: 25.

*adorno o que aparece externamente: cabelos trançados, ornamentos de ouro, vestidos elegantes; mas tende aquele ornato interior e oculto do coração, a pureza incorruptível de um espírito suave e pacífico, o que é tão precioso aos olhos de Deus*²¹.

Deus, de fato, não prepararia ornamentos para o ser exterior e deixaria o ser interior na nudez. Assim, à alma invisível, ele deu tesouros e ornamentos invisíveis.

12 – O amor das virgens consagradas.

Buscando esses santos ornamentos, as virgens cristãs não desejaram o que lhes era permitido e nem mesmo consentiram ser coagidas a isso. Em quantas delas o amor divino derrotou violências de seus pais!

O pai se irritou, a mãe ficou em lágrimas, mas a filha se elevou acima disto tudo, porque ela tinha diante dos olhos *o mais belo dos filhos dos homens*²².

Por ele então ela quis se ornamentar, para só se ocupar com ele, pois, a mulher *que não é casada cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito; mas a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido*²³.

²¹ 1 Pedro 3: 3 e 4.

²² Salmo 44: 3.

²³ 1 Coríntios 7: 34.

Aí está o que é amar. O Apóstolo não disse: “Ela pensa em como escapará da condenação de Deus”. Isto ainda seria um medo servil, um medo preservador, que afastaria essas almas do mal, para torná-las dignas de receber o espírito do amor. Mas essas almas não querem saber como evitar os castigos divinos e sim como agradar a Deus; querem saber como elas agradarão a Deus com encantos interiores, com as graças secretas, com a beleza do coração, descobertos aos seus olhos. É aí somente e não nos corpos que elas estão à descoberto. Sempre puras, aliás, tanto no corpo como na alma.

Que o exemplo dessas virgens ensine pelo menos os esposos e as esposas a evitarem o adultério. Se as primeiras fazem mais do que lhes é ordenado, que os segundos pelo menos façam o que lhes é.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 161	1
Análise	1
01 – Devemos fugir da imoralidade, pois a imoralidade ofende Cristo.	2
02 – O imoral ultraja o Espírito Santo.	3
03 – A imoralidade exclui do Reino de Deus.	5
04 – Dois lares: no fogo e no Reino.....	6
05 – A morte da alma deve ser mais temida do que a morte do corpo.	8
06 – A vida da alma e a vida do corpo.....	10
07 – O medo infundado e o medo útil.....	12
08 – Não é digno de louvor evitar o mal por medo da pena.	14
09 – O amor afasta um medo e introduz outro.....	17
10 – O poder do amor desonesto.	18
11 – As virgens consagradas por amor.	19
12 – O amor das virgens consagradas.....	21
Créditos.....	23
Conteúdo.....	24